Sax

A Dança e o Sax

Ivan Meyer

Vamos agora treinar fazer a mudança de escala de blues durante o blues, pois até agora nós usamos somente uma escala para improvisar durante todo o blues, ou seja, devido à cumplicidade que existe entre uma só escala e os três acordes de um blues na forma simples, é possível ter um blues com o mínimo de acordes necessários. Mais à frente começaremos a acrescentar outros acordes ao blues, o que possibilitará usar outras escalas e conseguir uma sonoridade diferente; esse tipo de blues é conhecido como Blues Alterado.

Por enquanto, vamos conhecer gradativamente essas possibilidades harmônicas e alterações. O importante é você conseguir fazer a mudança de acorde, ou seja, a mudança de escala de blues devido à mudança de acorde. Não vamos manter a mesma escala, como fizemos até agora, mas sim, trocar a escala e, para tanto, treinaremos a mudança que acontecerá no quinto compasso do blues. Vamos fazer um exercício que vai ajudá-lo a sentir e a se localizar no espaço, pois a grande maioria dos iniciantes na arte do improviso se perde nas mudanças dos compassos e seus acordes.

Para isso, vamos desenvolver um pensamento dançante! Você já parou para pensar como um bailarino de jazz decora ou elabora uma coreografia? Como eles contam seus compassos? Pois é, eu já trabalhei com uma bailarina, tocando saxofone para que ela fizesse sapateado americano, nas Ilhas Canárias. Era um grande restaurante com um teatro onde aconteciam diversos shows. Essa apresentação acabou virando um CD, que foi gravado em um estúdio, no qual programei tudo em um *sequencer* antigo chamado MC 500 MKII da Roland. Programei a bateria, toquei o baixo com sax sintetizado WX7 da Yamaha e gravei três saxofones, sendo um tenor Yamaha 32 e dois altos Weril Master turbinado. Ao vivo, foram gravados piano, voz, sapateado e saxofones. Isso foi em 1990; Sonia Meziat é quem faz o sapateado, sendo ainda, cantora. Trabalhei muitos anos com ela na Espanha e no Brasil e, juntos, gravamos um CD de Jazz. Bom, esta historinha é para você entender o quanto a dança é importante e foi com ela que eu aprendi que as frases precisam ser sempre pares, por causa da coreografia, pois um bailarino conta assim: 1234 / 5678 e nós, músicos, contamos 1234 / 1234.

Enquanto fazia a coreografia e eu tocava sax, reparava que ela contava sempre até 8, ou seja, eram dois compassos quater-nários. Pois bem, suas frases de sapateado eram regidas por dois compassos e achei muito interessante, pois não adiantava eu falar 1234 / 1234: ela se perdia, eu tinha que falar: pegue no 6, ou seja, no segundo tempo do segundo compasso. Já bagunçou tudo, não é?

É simples, a coreografia tinha vários 8, cada frase ela contava até 8, então: 16 compassos de um padrão de jazz tinham 8 grupos de coreografias, sendo que cada grupo tinha dois compassos, e é exatamente aí que nós vamos conversar.

Vamos acertar o passo no improviso aprendendo a pensar como um bailarino, ou seja, vamos pensar sempre em par, a frase tem dois compassos. Isso vai ajudá-lo a sentir o espaço rítmico entre os acordes. Vou desenvolver uma forma que vai ajudá-lo a não se perder na coreografia de seus dedos da mão e dedos do pé, pois você vai tocar seguindo o ritmo como um bailarino. Vamos criar coreografias de dois compassos que podem misturar-se e encaixar-se umas nas outras, tes-

tando qual seria a melhor disposição de suas frases rítmicas.

VAMOS APRENDER A COREOGRAFIA DESTE BLUES DE SEIS COMPASSOS

Vamos aprender a criar frases de dois compassos que sejam dançantes! Pense em uma Big Band com seu naipe de saxofones tocando e as pessoas dançando. Para treinar essa mudança de acorde que acontece do quarto compasso para o quinto (veja a figura 1), vamos dividir o blues na metade e estudar os seis primeiros compassos. Faremos a mudança de uma forma que auxilie você a não se perder na contagem dos compassos e vamos sentir o ritmo como se estivéssemos dançando.

Para facilitar a região do saxofone, tocaremos um blues em G (Sol), considerando que é um tom muito usado pelos saxofonistas (Blues em Sol).

Vamos treinar uma frase de dois compassos que será repetida nos próximos dois. Veja abaixo (figura 2) como faremos nos quatro primeiros compassos do blues. Vamos dividi-lo ao meio e fazer a frase de dois compassos que se repete, depois, exatamente igual.

Repare que eu mudei para C7 no quinto compasso, mas mantive o mesmo motivo melódico e rítmico, ou seja, fiz a mesma coisa, só que em outro tom.

Pois bem, o que vamos treinar agora é fazer a mudança para C7 sem nos perdermos pelo caminho e, para isso, preparei alguns exemplos de frases em G7 usando dois compassos, com os quais você vai treinar a primeira frase e repeti-la a segunda vez de memória e logo em seguida tocar a escala de Dó Blues para o acorde de C7. Para isso, vou colocar um acompanhamento para este estudo, assim você pode treinar bastante.

Blues em Sol

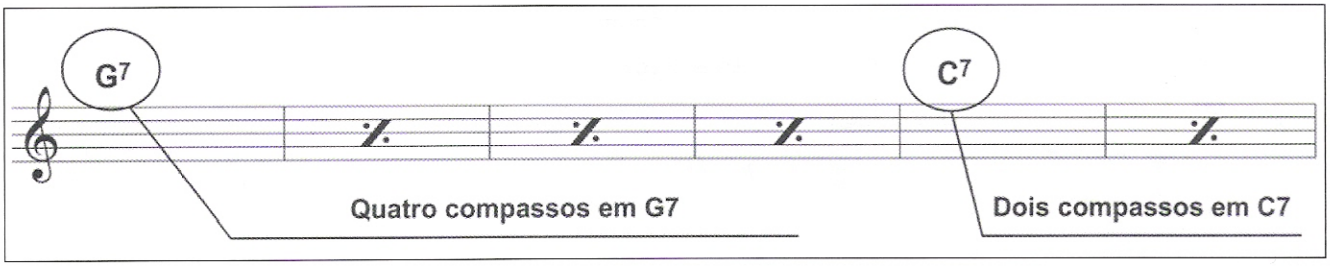


Figura 1

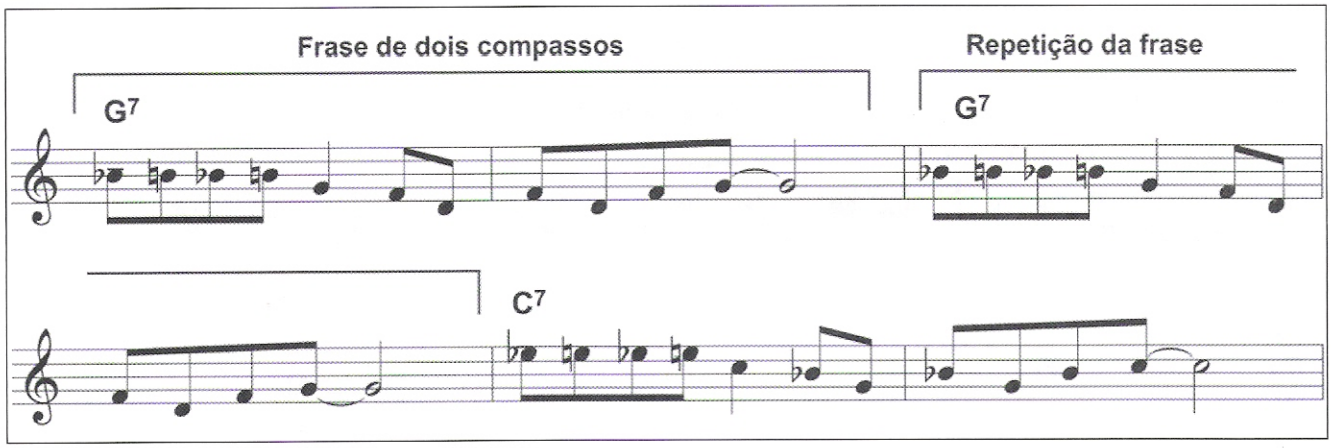


Figura 2

SENTINDO O ESPAÇO E FAZENDO A MUDANÇA

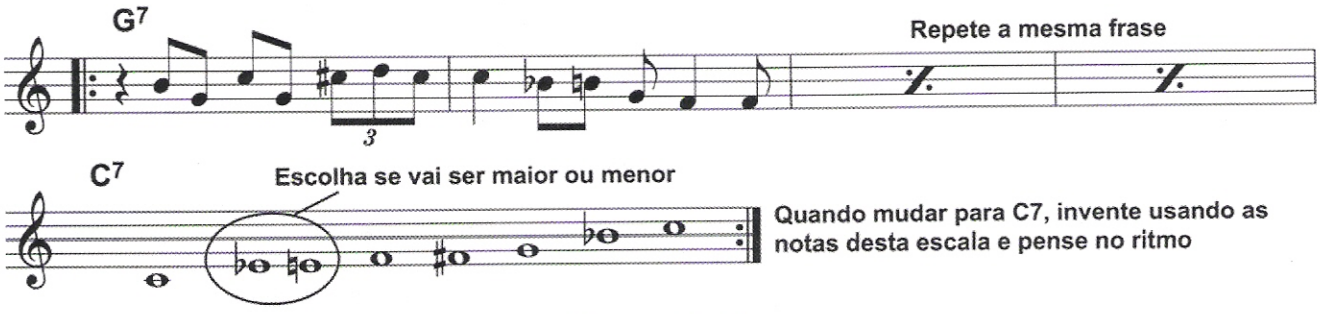
Pois bem, recapitulando, você vai tocar a primeira frase de dois compassos, repetir a mesma nos compassos 3 e 4 e, em seguida, no quinto compasso, vai fazer a escala de blues e pode inventar com ela. Para fazer os exercícios com acompanhamento, basta usar o Band-in-a-Box na afinação de seu sax. Isso é muito importante por causa do baixo e da bateria; não fique com preguiça, faça este exercício que você vai ver como dá resultado, fazendo com que você sinta o ritmo. Os exercícios estão na página a seguir.

Na próxima edição, aumentaremos nosso blues para oito compassos, OK? Treinem bastante!

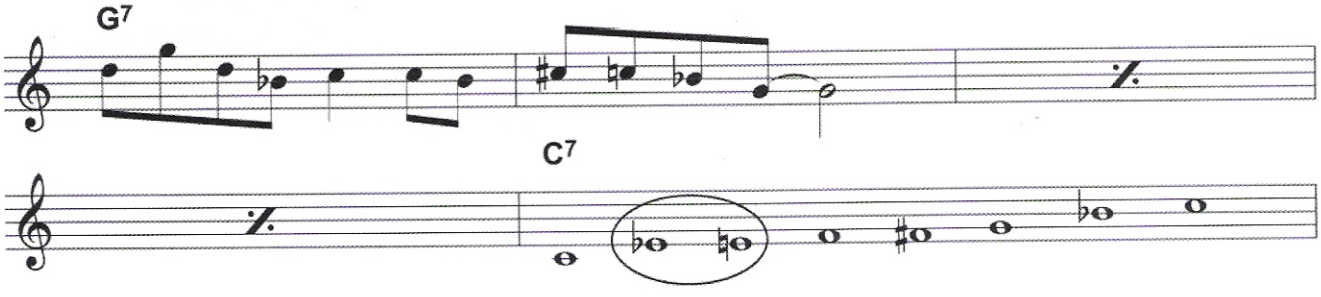
Até lá! ❑

Ivan Meyer é coordenador de cursos de sopro do Conservatório Souza Lima, autor de livros de ensino do saxofone e de vídeo-aulas. Dirige o maior site sobre saxofone da América do Sul: www.explicasax.com.br

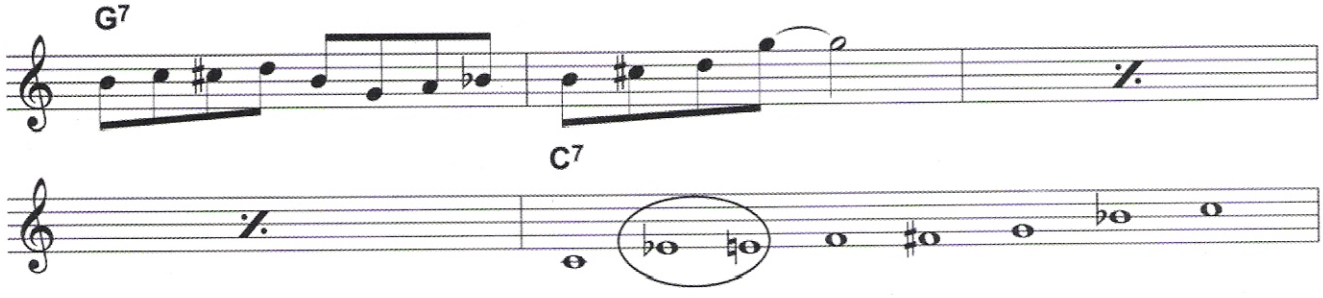
Exercício 1



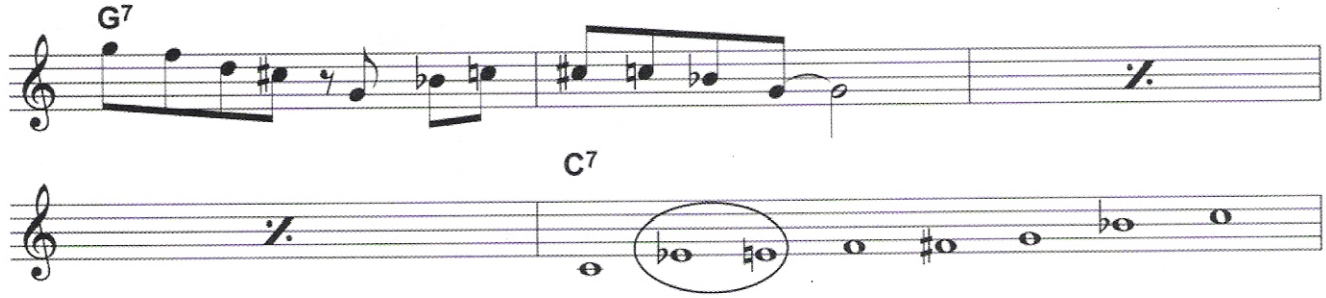
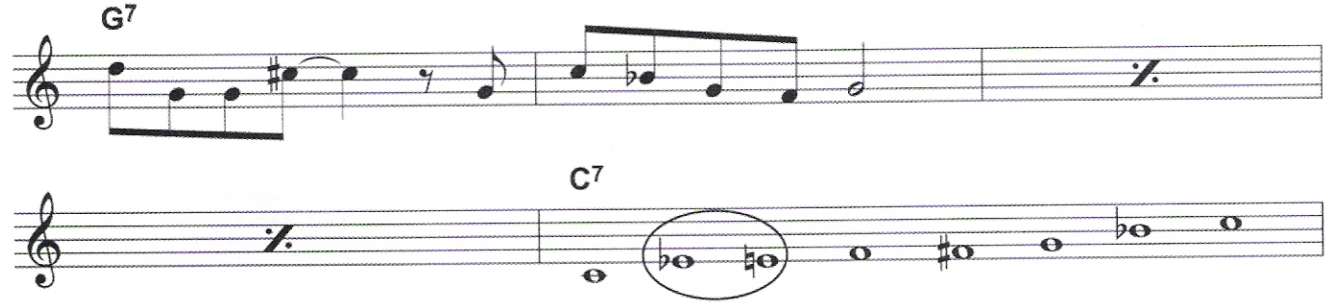
Exercício 2



Exercício 3



Exercício 4



Exercício 5